

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**Juliana de Sousa Nadalutti**

**‘Teologia da Prosperidade’, mídia e participação política da  
IURD na África: uma análise dos três pilares da Igreja  
Universal do Reino de Deus no caso de Angola**

Orientadora: Paula Drumond

**Rio de Janeiro**

**2020.2**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**Juliana de Sousa Nadalutti**

**‘Teologia da Prosperidade’, mídia e participação política da  
IURD na África: uma análise dos três pilares da Igreja  
Universal do Reino de Deus no caso de Angola**

Orientadora: Paula Drumond

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

**Rio de Janeiro**

**2020.2**

*Dedico esta pesquisa a duas das pessoas mais importantes da minha vida – minha tia, Elizabeth, e minha avó, Alda – que montavam comigo as sacolas festivas e recheadas de doce para São Cosme e Damião e hoje essa data representa uma das minhas memórias preferidas em família. Dedico também a todas as crianças que, por motivos religiosos, nunca puderam receber essas sacolas. Espero que um dia possamos conviver num mundo onde exaltamos livremente nossas crenças sem precisarmos demonizar outras.*

## Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, à minha mãe, Izabete, e ao meu pai, Cesar, pelo amor incondicional depositado na família em que me criaram e pela educação da mais alta qualidade que nunca mediram esforços para me proporcionar. Esta conquista é tanto minha quanto deles, a eles eu serei eternamente grata e para eles eu passarei o resto da minha vida tentando retribuir tudo o que já sacrificaram por mim.

Agradeço às minhas tias, Elizabeth e Izabel, por me convidarem para conhecer o mundo e por terem sido fundamentais na minha criação. Agradeço por serem minhas companhias de viagens, de shows e por, desde sempre, se fazerem presentes na minha vida com tanto carinho.

Gratidão imensurável ao meu avô, Luiz, e, em especial, à minha avó, Alda, por terem construído uma família que sempre deu tanto valor à educação e nunca deixou que nada nos faltasse. Dona Alda era conhecida na vizinhança pela simpatia que lhe sempre foi natural, pela sabedoria de muitas décadas bem vividas e pelo amor que dedicou a tudo que se propôs a fazer. Essas são as lembranças que carregarei para sempre comigo. Aos meus avós, tanto maternos quanto paternos, estejam eles nesse plano ou guiando meus passos lá de cima, eu agradeço por fazerem com que eu me sinta a neta mais amada desse planeta.

Agradeço também ao meu vizinho, amigo e confidente, Matheus Mugayar, por quase duas décadas de companheirismo, histórias e paixões compartilhadas, por ter crescido comigo e por estarmos até hoje caminhando juntos. Obrigada por ser uma das certezas que eu levo nessa vida.

Agradeço à minha futura médica preferida, Laís Sales, pelos braços e ouvidos dispostos a me acolher vinte e quatro horas por dia, sete dias na semana. Meu maior orgulho e agradecimento por quem luta pela saúde pública e de qualidade nesse país.

Ao Vinicius Vargas e a Nathália Lima, obrigada por serem sinônimo de lealdade, admiração e riso fácil. A esse trio que formamos há quase dez anos eu agradeço pela amizade e por tanto carinho compartilhado; não há nesse mundo nenhum oceano que nos separe.

Agradeço à recém convertida cidadã francesa, Brunna Merçon, pela incrível surpresa de ter se rendido ao campo das ciências humanas e hoje dividir comigo o amor pela História. Obrigada por ter me dado o privilégio de ver a sensibilidade e o afeto que você traz ao mundo.

Às primeiras amizades que cultivei na PUC, Nathalia Ayres, Catarina Lagemann, Paula Lutterbach e Ana Penna, agradeço pelos mais de quatro anos de companhia nos cantinhos mais amados dessa faculdade. Seguimos nossos caminhos por direções distintas, mas que sempre se cruzam numa lanchonete qualquer e o café à tarde e o sucesso de cada uma são as minhas certezas preferidas da Gávea.

Agradeço, com menção honrosa, a Julia Nogueira, que também esteve comigo desde os primeiros dias de graduação e sei que estará até a eternidade. Obrigada por tudo e por tanto, pelos risos, choros e conselhos, pela companhia em qualquer um dos lados da ponte Rio-Niterói, na atlética e no amor pela Lhama. Obrigada, principalmente, pelos abraços que tanto me acolhem.

Ao meu pote de fonte inesgotável de luz e glitter, Vitória Faria, agradeço por sempre acrescentar na minha vida a esperança de dias melhores. Obrigada por lutar por um mundo onde caibam muitos mundos, a sorte é toda minha por viver cultivando essa amizade com uma pessoa dona de um coração tão bonito quanto o seu.

Ao meu maior presente de 2019, Alix Milman, agradeço por ser a minha dupla dentro e fora de quadra, por compartilhar comigo a paixão por handebol e por ser para mim como uma irmã mais nova. Obrigada pela reciprocidade do afeto, do carinho e da escuta ativa e pela presença em muitas daquelas que se tornaram as minhas memórias preferidas desses anos de graduação.

Agradeço às mulheres incríveis que compõem o grupo das Lhamorenas por terem me convencido a abraçar a experiência de participar de um time da Atlético – Nath Tavares, Gabi Ribeiro, Ju Luz, Vic, Celiny, Marcela, Gabi Rosa, Lin, Duda, Alix, Vit e Julia. Graças a todas vocês eu fecho um ciclo completo com a certeza de que nesse cantinho da Gávea há espaço para muitos mundos, jeitos, cores e personalidades e que juntas escrevemos um dos capítulos mais bonitos da história da Lhama.

Agradeço também ao João Mateus por ter aceitado a ideia louca de assumir o cargo de treinador desse time. Obrigada por hoje, além de meu técnico, ser um dos amigos pelos quais eu tenho mais admiração. Obrigada, João, pelos carnavais, churrascos, jogos, abraços e um ombro sempre disposto onde sei que posso buscar apoio. Foi através do esporte que eu ganhei essa amizade e a você e ao handebol serei eternamente grata.

Por fim, eu não poderia deixar de agradecer a todos os professores do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio por me proporcionarem uma formação acadêmica crítica, que foi muito além das quatro paredes de uma sala de aula na Zona Sul carioca. Agradeço especialmente ao professor Ricardo Oliveira, por todo zelo e comprometimento com os alunos; à professora Paula Drumond, pela orientação dessa pesquisa em tempos pandêmicos e difíceis, e ao professor Alexandre dos Santos, pelas aulas de África sem o *script* estereotipado desse continente tão plural.

Com muito orgulho levo no meu currículo que eu sou, enfim, uma filha da PUC (graduada).

## Resumo

A presente pesquisa é fruto de uma inquietação sobre as condições que permitem a expansão internacional da Igreja Universal do Reino de Deus e a permanência dessa instituição religiosa na Angola, apesar dos recentes conflitos nos quais a Universal foi protagonista, para além das denúncias de corrupção e fraude fiscal, tanto no país angolano quanto em muitas das outras nações africanas onde está instalada. Este trabalho mapeia a presença da IURD na África e analisa os três pilares que sustentam sua influência e disseminação – alicerçada em uma teologia que agrega religião e prosperidade econômica, forte investimento em canais midiáticos e atuação junto a projetos políticos –, com foco no estudo de caso de Angola.

**Palavras-chave:** Igreja Universal do Reino de Deus; expansão; Angola; mídia; política; África; publicidade; conflito.

## SUMÁRIO

1	Introdução .....	9
2	O surgimento e a fama da IURD no Brasil .....	11
3	Expansão internacional: Mapeamento da IURD na África .....	15
4	Os três pilares da IURD: O caso de Angola .....	21
5	Considerações finais .....	28
6	Referências bibliográficas .....	30



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** – Gráfico do crescimento da radiodifusão diretamente ligada a religiosos (2006-2016) .....13
- Figura 2** – Presença da Igreja Universal do Reino de Deus na África .....16

## 1. Introdução

“A Universal não é uma igreja, é um negócio.”<sup>1</sup> Foram com essas palavras que o pastor Frans Nkabane, ex funcionário da Igreja Universal do Reino de Deus, definiu a instituição neopentecostal brasileira. É possível, de fato, apontar as sucursais do Bispo Edir Macedo como um grande empreendimento de cunho religioso, envolvido em denúncias de ilegalidades financeiras tanto no Brasil quanto em países africanos, onde marca presença há mais de duas décadas (CAMPOS, 2006).

Até alcançar o patamar onde se encontra hoje, de possuir enorme poder de influência nacional e internacionalmente, a IURD percorreu um longo caminho, iniciado no Rio de Janeiro (ORO, 2004). Para compreender a popularização da neopentecostal brasileira de Macedo, é preciso considerar três pilares fundamentais – a teologia na qual se baseia a Igreja, o investimento massivo nos canais midiáticos, fundados e administrados pelo Bispo Macedo, e o capital político angariado nas parcerias com os governos locais.

A maneira na qual a Universal tutela aspectos da Teologia da Prosperidade é “fundamental para a capilaridade da Igreja em países em desenvolvimento e em contextos pós-coloniais” (SAMPAIO, 2020), uma vez que há um nicho bem delimitado atraído pelos discursos que visam prover esperança de ascensão social e a instituição está sempre atenta às contingências das regiões onde se estabelece (ROSAS, 2016).

Esta presente pesquisa, portanto, versa na primeira seção acerca das origens da Igreja Universal do Reino de Deus, do modo como adquiriu fama e poder no Brasil, com grande participação nos pleitos eleitorais e massiva exposição na mídia, para, então, se lançar no cenário internacional. Na seção seguinte é abordada a expansão da Universal para o continente africano, as controvérsias que acompanham a fama da IURD e o contexto no qual se deu essa propagação. Conforme aponta Rosas:

[...] a Universal é um “fenômeno da pobreza cristã” e da nova fase do cristianismo global. É uma religião dos pobres do Sul e dos imigrantes

---

<sup>1</sup> FONTE: REIS, Marta. *Ex-pastores da Universal na África do Sul relatam que eram ensinados a obter doações*. O GLOBO. 2010. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/ex-pastores-da-universal-na-africa-do-sul-relatam-que-eram-ensinados-obter-doacoes-321657.html>>.

sulistas no Norte. E, se encontra terreno fértil em âmbito não nacional – afinidades culturais, pluralismo e liberdade religiosa, imigrantes (ou nativos) pobres e população de transfundo cristão. (ROSAS, 2016)

Na última seção são identificadas as particularidades de Angola, como o fatídico evento de fim de ano em 2012, que culminou na morte de civis e fez com que a Justiça do país intervisse com uma punição de 60 dias de atividades suspensas da Igreja. Tal condenação foi baseada em leis que codificam como crime a publicidade falaciosa, instrumento utilizado pela IURD na mídia para atrair fiéis aos seus cultos e megaeventos (MELLO, 2013).

Para além desse episódio, argumento que conflitos como esse e acusações de evasão de divisas, fraude fiscal e corrupção são tolerados pelo governo angolano, uma vez que a IURD auxilia na execução de políticas de Estado – um projeto denominado “Nova Angola”, que congrega valores de prosperidade, semelhantes à teologia iurdiana, para impulsionar o desenvolvimento de uma nação assolada por décadas de opressão colonial e guerra civil (SAMPAIO, 2020). A Universal, desse modo, enquanto instituição religiosa estrangeira na África, atua como um empreendimento privado com influência política, afetando negativamente a sociedade local através da difusão ilusória de cura e salvação divina, ludibriando devotos que já se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Isto posto, esta pesquisa tem por objetivo pontuar como a Igreja Universal do Reino de Deus adquiriu fama e expandiu-se para outras partes do mundo, principalmente para a África, e qual foi a conjuntura que possibilitou a disseminação por mais de vinte países nesse continente, acompanhada de denúncias de lavagem de dinheiro e corrupção. A análise também é voltada para investigação do estudo de caso de Angola, com o objetivo de apurar os vínculos entre IURD e MPLA, partido político que governa o país africano desde 1975.

Por fim, compreende-se a Igreja Universal do Reino de Deus inserida na nova cartografia religiosa global, cujas correntes no âmbito da religião deixaram de ser exclusivamente do Norte para o Sul Global (ROSA; SILVA, 2017). Tornou-se possível observar os fluxos religiosos de Sul a Sul, evidenciando o protagonismo do Brasil nessa reformulada cartografia e entendendo a religião como parte fundamental da dinâmica das Relações Internacionais, em que

conflitos perpassam, dentre outros fatores, a cultura, a política e as diversas religiosidades.

## 2. O surgimento e a fama da IURD no Brasil

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é uma das principais expressões do neopentecostalismo no Brasil, protagonizada pela liderança do bispo Edir Macedo. Fundada em 1977 na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, a IURD tem como princípios basilares a cura, a libertação e a prosperidade (FREESTON, 2000). O avanço expressivo para outras localidades do estado e, posteriormente, para o restante do país e do mundo não se restringiu ao campo religioso, resguardado exclusivamente ao espaço físico dos templos – foi estendido para os segmentos midiáticos e político-partidários, conquistando crescente visibilidade, fiéis devotos e reconhecimento social. O modo como se constituiu o fenômeno dessa expansão será abordado ao longo da presente seção, que visa compreender as problemáticas intrínsecas à fama das sucursais fundadas por Macedo. Conforme aponta Corten et al,

[...], a IURD consegue nos primeiros oito anos de existência abrir 356 templos; doze anos depois, 571. Em 1995, a imprensa atribuía-lhe 3 mil templos [...] em julho de 2002 é o número de templos da IURD é estimado 7 mil, sendo 14 mil o número de pastores, além das igrejas instaladas em mais de quarenta países. (CORTEN; DOZON; ORO, 2003)

No contexto de surgimento e incursões neopentecostais no Brasil cabe destacar a situação socioeconômica na qual se encontrava o país. A década de 1980 foi marcada pela transição do regime ditatorial para uma recém instaurada democracia e ao primeiro governo após a saída dos militares cabia assumir as rédeas de uma nação atravessada por “em especial, a agudização das crises social e econômica, o aumento do desemprego, o recrudescimento da violência e da criminalidade” (MARIANO, 2004).

A parcela social mais atingida por essas mazelas é o que, via de regra, encontra-se ao analisar os delineamentos do público adepto à IURD. Os fiéis frequentadores das sucursais do bispo Macedo são uma audiência formada por pessoas dos estratos mais pobres da sociedade brasileira, concentrados em zonas urbanas, geralmente sem acesso ao mercado formal de trabalho, educação e serviços de saúde básicos (LIMA, 2007). Esse público, então, passa a recorrer à

Igreja em busca de respostas para suas aflições cotidianas e a realização de seus desejos de ascender socialmente (ORO, 2003). Segundo aponta Lima:

É certo que, no mundo da adesão pentecostal, as pessoas costumam afirmar terem buscado a religião para o alívio de suas aflições. É certo também que, nos últimos tempos, a sociedade brasileira tem sido exposta a uma série de ameaças e carências de toda ordem e que a aposta nos instrumentos racionais de intervenção política para a transformação do país perdeu a força. (LIMA, 2007)

Após os anos de ditadura vividos no Brasil, surge na sociedade contemporânea, de acordo com Lima (2007), uma retórica voltada para o trabalho empreendedor e grandes incentivos ao consumo, característica do governo Collor, que, em sua política macroeconômica, optou pelos princípios de livre mercado. Com isso, a partir dessa ausência de políticas públicas que visariam atenuar as desigualdades sociais, como programas governamentais de transferência de renda em larga escala, a IURD encontra espaço para responder a tais angústias e desejos de ascensão social de classes menos abastadas (LIMA, 2007). Os discursos são embasados na Teologia da Prosperidade – congregação de valores de mercado à cosmovisão religiosa, cuja benção financeira é aliada à fé e aos desejos do divino, em que as doações e dízimos para a Igreja, além da assiduidade nos cultos e eventos, têm como consequência a prosperidade econômica e material dos devotos (ROSAS, 2016).

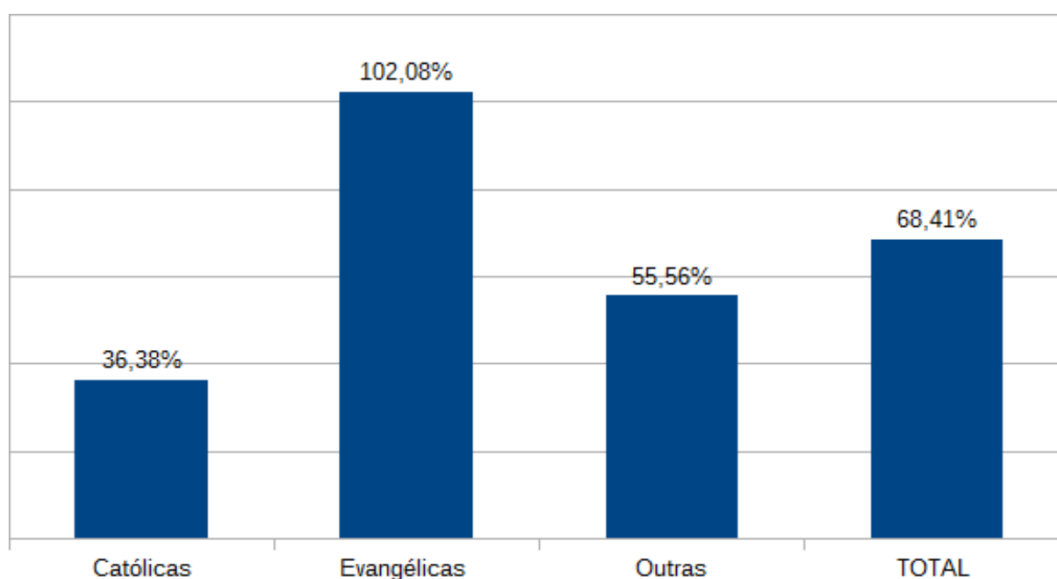
Outra ferramenta persuasiva massivamente utilizada pela Igreja Universal do Reino de Deus, em parte responsável por sua popularização, para além de sua própria teologia, é o marketing através da mídia, principalmente na televisão e no rádio. A “exploração da Fé em contexto de vulnerabilidade socioeconômica” (CESAR; SHAULL, 1999) é potencializada e encontra espaço para difundir sua mensagem nos meios de comunicação, como exposto a seguir por Ricardo Mariano (2004):

O proselitismo em rádio e TV constitui o mais poderoso meio empregado pela Universal para atrair rapidamente grande número de indivíduos das mais diversas localidades geográficas à igreja. Por sua capacidade ímpar de introduzir a igreja, sua mensagem e seu apelo religioso nos lares, o evangelismo eletrônico apresenta a vantagem de poder alcançar aqueles que não possuem contato ou relação de confiança, amizade e parentesco com fiéis da denominação. As lideranças pentecostais, em geral, preferem o rádio à TV. São pelo menos três as razões dessa predileção: o menor preço de locação ou de compra das emissoras, seu baixo custo de manutenção e sua elevada audiência entre os estratos mais pobres da população. Além de demandar maior custo financeiro, o televangelismo resulta em benefício

proselista inferior ao proporcionado pelo radioevangelismo. Daí que são poucas as igrejas que optaram por concentrar a maior parte de seus investimentos em propaganda religiosa na TV. Embora ainda seja a denominação brasileira que mais investiu na aquisição de emissoras de televisão, a Universal prioriza a evangelização pelo rádio. (MARIANO, 2004)

A construção dos discursos é, dessa maneira, pensada para atingir e cativar seu público-alvo – discursos estes que encontram nos meios de comunicação um instrumento de pregação e revelação espiritual, para além dos espaços físicos dos templos (ROSAS, 2016). Observa-se a IURD com a maior porcentagem, diversidade e crescimento do número de emissoras próprias no Brasil, como será visto no gráfico a seguir – isso quer dizer que os sócios registrados são os Pastores e os Bispos representantes dessa instituição e de outras com atuação semelhante (AIRES; CAMARA; SANTOS; SILVA, 2017).

Figura 1: Gráfico do crescimento da radiodifusão diretamente ligada a religiosos (2006-2016)<sup>2</sup>



Tal empreendimento demonstra grande poder de penetração no cenário audiovisual brasileiro, proporcionando visibilidade e influência, capazes de se expandir cada vez mais, inclusive para fora do país, dadas as acumulações de capital midiático e financeiro (CAMPOS, 1996). À vista disso, “a investida na imagem jornalística é somente um dos caminhos para ter voz e presença no imaginário popular por meio de discursos prontos e expostos” (FONTELES, 2012).

<sup>2</sup> Fonte: AIRES; CAMARA; SANTOS; SILVA, 2017.

Com princípios e mensagens atraentes para significativa porção populacional e amplo alcance publicitário, cabe destacar o terceiro sustentáculo da Igreja Universal na realidade brasileira – a política. Os desdobramentos nos campos midiático e empresarial também abarcam o coeficiente político-partidário, em que é possível constatar, nove anos após sua criação, uma prática política efetivada, como aponta Oro:

[...] em 1986 com a eleição de um deputado federal para a Assembléia Nacional Constituinte. Em 1990, elegeu três deputados federais e seis deputados estaduais. Em 1994, duplicou o número de deputados para a Câmara Federal e aumentou para oito o número de deputados para as assembleias legislativas. Naquele ano, no Rio de Janeiro, também obteve a Secretaria do Trabalho e Ação Social e apresentou uma candidatura para o senado que alcançou 500 mil votos. Por ocasião das eleições de 1998, a Universal elegeu 26 deputados nas assembleias legislativas de dezoito Estados da federação e dezessete deputados federais (sendo catorze egressos da própria igreja de distintas unidades federativas e três deputados apoiados pela igreja), cuja soma situa-se na casa de 1.400.000 votos. (ORO, 2003)

Como consequência imediata desse crescimento, houve o fortalecimento da denominada “bancada evangélica”, o que implica em votos mais conservadores e à direita no espectro político por parte desse bloco (CORTEN, 1997). Para Marcos Quadros e Rafael Madeira (2018), tal bancada pode ser entendida a partir dos evangélicos de origem pentecostal que se fizeram representar de maneira efetiva na política:

[...] ergue-se um lema emblemático: “irmão vota em irmão”. A política, anteriormente vista como lugar profano, indigno para os crentes, transforma-se em arena legítima para buscar a materialização das demandas dos evangélicos. Desde a Assembleia Constituinte, setores pentecostais forjam seu braço político de modo metódico, apelando ao rebanho de fiéis a fim de frear as agendas laicas. Visava-se, por um lado, assegurar a preservação de interesses doutrinários relacionados à moral e aos costumes; por outro, suprir as necessidades operacionais das igrejas, cabendo citar os pleitos pelas concessões para emissoras de comunicação (que se mostraram cruciais para a propagação da “palavra”) e os projetos que permitem isenções fiscais para movimentações financeiras das instituições religiosas e de seus líderes. (MADEIRA; QUADROS, 2018)

Assim sendo, atenta-se para a participação da Universal no pleito eleitoral, desde a deliberação do número de candidatos lançados nos municípios até a concentrações em massa para publicidade, pedidos de votos nos cultos e na mídia própria, como em televisão e rádio, ampliando a fama da IURD em território nacional com seus bispos e pastores candidatos lançados à política (ORO, 2003).

Há uma expectativa de que esses candidatos atuarão de forma “messiânica”, cujo discurso carregado de religiosidade é cooptado pela equipe de coordenação política da Universal em prol de seus próprios interesses. É levado a cabo ao campo político muitos elementos de doutrinação de devotos (FREESTON, 2006).

Isto posto, torna-se nítido perceber a forma como sucedeu o acúmulo de capital midiático e financeiro da sucursal do bispo Edir Macedo – ideologicamente apoiado na Teologia da Prosperidade, com exacerbada exposição na mídia. O alicerce na política é um papel que a IURD desempenha para alavancar sua própria fama no país, ao participar também de projetos políticos, e este modelo, apoiado em três pilares, será exportado para outras regiões do mundo (ROSA; SILVA, 2017) – isto será visto em seus pormenores na África e no caso de Angola, a serem detalhados nas próximas seções desta presente pesquisa.

### **3. Expansão internacional: Mapeamento da IURD na África**

Como visto na seção anterior, a Igreja Universal do Reino de Deus despontou no Rio de Janeiro e angariou grande acúmulo de capital financeiro, humano e midiático, o que forneceu uma gama de possibilidades para que a instituição pudesse se expandir para além do território nacional (MARIANO, 2004). Cabe analisar esse avanço internacional da IURD sob diversas perspectivas, como, sobretudo, “a da institucionalização internacional, dos embates políticos e culturais, das estratégias de proselitismo, estruturação de templos, adaptação a um novo espaço geográfico” (ROSAS, 2016).

Por via de regra, essa expansão das sucursais do bispo Macedo é efetivada por meio de compras de espaços públicos para abertura de templos e massivos investimentos em canais midiáticos, com apoio de práticas de assistencialismo social e grandes cultos (GIUMBELLI, 2002). Segundo Freston (1999), o caminho para além das fronteiras do Brasil iniciou-se no Paraguai em 1985, menos de uma década após a própria criação da IURD, no Rio de Janeiro; no ano seguinte, foi instalada a primeira filial nos Estados Unidos e, em 1989, na Argentina, no Uruguai e em Portugal. Contudo, apenas nos anos de 1990 que se observou a ampliação numerosa da ação internacional (FREESTON, 1999).

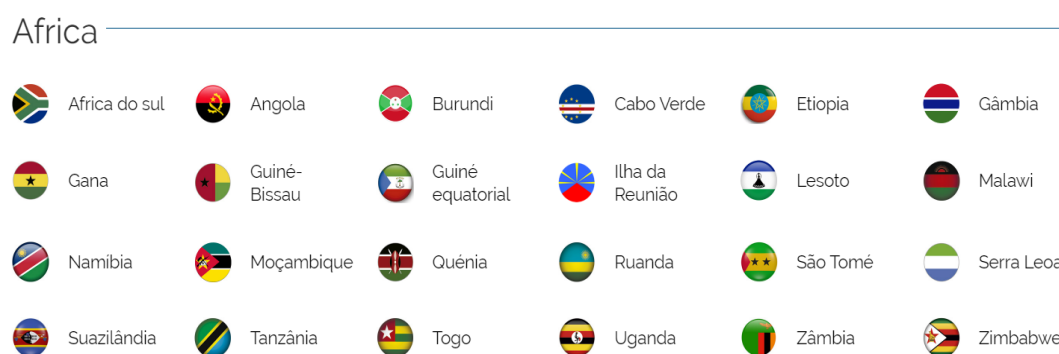


Corten (2002) aponta que a IURD é encontrada nos dias atuais em todos os países latino-americanos, com exceção do Haiti. Há filiais também na metade dos países pertencentes ao continente africano, além de alguns países europeus, do Canadá, Filipinas, Índia, entre outros – são, no total, mais de oitenta países onde Universal se faz presente (CORTEN, 2002). Segundo Oro, a Igreja percorre a seguinte logística:

A expansão internacional da Igreja Universal resulta de uma decisão da própria Igreja segundo seus cálculos e interesses [...]. O procedimento usual é sempre o mesmo. A cúpula dirigente efetua um levantamento de países e cidades em que pensa instalar a Igreja. Nesta escolha é levada em consideração a possível clientela, e, sobretudo, a presença de brasileiros ou hispânicos. Decidido o país e a cidade, são enviados para lá um ou mais pastores que alugam um espaço, de preferência cinemas ou outros de tamanho razoável desativados, situados em lugar de grande circulação de pessoas, para dar início ao trabalho religioso. (ORO, 2004)

Com isso, observou-se na década de 90 a grande expansão da Igreja Universal do Reino de Deus. Tratando-se especificamente da África, a instituição fundada pelo bispo Macedo está hoje presente em 24 países do continente, como visto na imagem a seguir.

Figura 2 – Presença da Igreja Universal do Reino de Deus na África<sup>3</sup>



Ademais, cabe ressaltar o processo em curso da Universal, que se diferencia de outras igrejas neopentecostais, trazendo para a análise a fama das sucursais do Bispo Macedo, conforme aponta Rosas:

Considerando o processo de globalização do pentecostalismo brasileiro, a IURD apresenta diferenciais em relação a outras igrejas, características que ora facilitam, ora dificultam a inserção. De modo geral, conta com poderio midiático, econômico, institucional (no sentido de centralização hierárquica), além do fato de se tratar de uma igreja independente das denominações estrangeiras internacionais, e acabar

<sup>3</sup> Fonte: IGREJA UNIVERSAL. Disponível em: <<https://www.igrejauniversal.pt/paises/>>.

arregimentando uma base popular gerida por um número maior de bispos em comparação com a média brasileira. Mas, se de um lado ela conta com tais vantagens, de outro, a má fama adquirida no Brasil [...] pelas acusações de lavagem de dinheiro, curandeirismo, estelionato etc.) costuma precedê-la. (ROSAS, 2016)

No que tange a essa popularidade com viés negativo, cabe examinar aqui alguns exemplos voltados para a expansão da Igreja Universal especificamente no continente africano, o contexto geral dos países a serem analisados e os conflitos intrínsecos à propagação da presença de uma instituição religiosa estrangeira na África circundada por controvérsias.

No propósito de expandir-se, a IURD encontrou um terreno propício na África, em particular nos países lusófonos, dada a similaridade com a língua local, porém não ficou restrita exclusivamente a essas nações. A questão do idioma é apenas uma dentre muitas razões que atraíram a instituição para o continente (ROSAS, 2016).

É necessário pontuar, na contextualização e do porquê da escolha de se instalar no continente, que parte majoritária da África foi marcada pela “selvageria colonizadora” (ROSA; SILVA, 2017). Nesse panorama houve um elemento central na repartição do território – a religião (BENNETT, 1953). Desse modo, Rosa e Silva apontam que:

Fundamentalmente as chamadas teorias psicológicas estão divididas em: Darwinismo social, Cristianismo evangélico e Atavismo social. O ponto comum entre elas está em sustentar uma superioridade da “raça branca”, e isto, de alguma maneira, se apresenta como justificativa plausível à colonização africana. Nesta perspectiva, a partilha da África foi promovida por um impulso “missionário”, em sentido lato e humanitário, com o objetivo de “regenerar” os povos africanos. Se afirmando que muitas vezes os missionários enviados a África tinham o objetivo de preparar o terreno para a conquista imperialista. Em certas regiões, a colaboração era ainda mais intensa, estes missionários participaram ativamente da “conquista”. (ROSA; SILVA, 2017)

O esforço de acudir uma população dita como inferiorizada, pautado no etnocentrismo dos europeus cristãos, não pode ser considerado suficiente em si para amparar toda a teoria de imperialismo europeu no continente africano – ou seja, há outros componentes de suma importância a serem considerados, como disputas de poder, ampliação de impérios, busca por matérias primas, entre outros (UZOIGWE, 2010). No entanto, trata-se, ainda assim, de um aspecto crucial no processo de colonização e, segundo Nina Rosas (2016), “a mudança sociocultural

proporcionada por ela [a religião] impulsiona a presença de novas expressões religiosas transnacionais neste continente” (ROSAS, 2016).

Nesse sentido, essas expressões estão sempre em constantes mudanças e renovações, visto que há esse precedente de missionários no continente almejando conquistar espaço há séculos, e, em uma nova cartografia religiosa, o “Sul Global” tem cada vez mais destaque (ROSA; SILVA, 2017).

Ao se referir à diáspora das religiões nacionais, o Brasil tem sido reconhecido por ser “uma das maiores potências na nova geografia global do sagrado” (ROCHA; VÁSQUEZ, 2014). O Neopentecostalismo, notadamente a IURD, passa a obter prestígio na África, apoiado em uma retórica pragmática que incita a busca por prosperidade e riqueza, adaptando-se à realidade plural e diversa do continente (ORO, 1996). Esse fenômeno é interpretado por Rosa e Silva (2017) como a “globalização iurdiana”.

Tal globalização inclui ostensivamente a África na rota da IURD. A instituição, fundada no Brasil e consolidada hoje no continente africano, com frequência se torna o centro de repercussão nas mídias locais por onde instaurou suas filiais, visto que em países como Moçambique, Angola, Zâmbia, África do Sul e São Tomé a IURD já foi alvo de diversas acusações, como de estelionato, evasão de divisas, interferência política e publicidade falaciosa (CAMPOS, 2006), que, inclusive, culminou na morte de civis angolanos, caso a ser explorado em minúcias no próximo capítulo.

Como exemplo, observa-se na África do Sul uma estratégia bem-sucedida de implementação da Igreja Universal, que segue um *modus operandi* semelhante no restante do continente, considerando o fato de que a IURD se adequa às peculiaridades de cada país em que se instala (ORO, 2004), como explicitado em seguida. Na conjuntura sul-africana, foi no ano de 1993 a abertura do primeiro templo neopentecostal, no momento em que o *apartheid* era superado no país (CORTEN, 2003).

O momento histórico de superação, libertação de Mandela e eleições livres não significou, contudo, o fim de um *apartheid* econômico e social nas práticas cotidianas (ORO, 2004), visto como uma brecha para a entrada da IURD, que visa explorar esse contexto a fim de angariar fiéis, em sua maioria em situação de

vulnerabilidade (ROSAS, 2016). É uma conjuntura similar ao Brasil, constituído por uma democracia e caracterizado por elevados índices de desigualdade social, convivendo com aspectos de cosmopolitismo e urbanização (FREESTON, 2005).

Aproveitando-se disso a IURD encontra o espaço ideal, “sendo bem recebida como uma igreja que trazia um ‘imaginário’ de mobilidade social e integração racial muito desejada pelos africanos” (ROSAS, 2016). Dessa forma, a Teologia da Prosperidade opera como um recurso de esperança para a população esmorecida com as condições sociais nas quais o país se encontra, ao passo que serve como meio de motivação para o empenho na busca por uma vida melhor aliada à Universal e sua fé (CAMPOS, 2006).

As sucursais do bispo Macedo abertas na Namíbia atuam de maneira semelhante, seguindo o mesmo modelo padrão de discurso e contam com auxílio do governo local para divulgação de sua presença, que aparece como parceiro na prestação de assistência a doentes, crianças órfãs e moradores de rua, além de massivo investimento midiático para disseminar as mensagens da Igreja e angariar adeptos fiéis (ORO, 2004).

As equivalências nos países são reforçadas quando se atenta para os pilares da IURD – “o discurso de prosperidade, ancorado na vitória financeira e nos fortes apelos de doação monetária [...] com ênfase na reestruturação social” (ROSAS, 2016), objetivando disseminar sua própria influência, a partir da teologia pregada pela instituição, com mensagens que encontram eco nos desejos de ascensão das camadas menos favorecidas da população dos países africanos, aquelas que se enxergam às margens das estruturas do corpo social (ROSAS, 2016).

Em Moçambique, a Universal também lançou seus empreendimentos na década de 90, mais especificamente no ano de 1992, ao fim da guerra civil, e encontrou uma nação arrasada pelos saldos do conflito (FREESTON, 2005). Conforme dito por Rosas,

A IURD alcançou grande crescimento e visibilidade na região, atraindo indivíduos de formação católica e de classe baixa e média baixa. [...] um dos principais fatores dignos de atenção é como a igreja conseguiu reproduzir fielmente o destaque que usufrui no Brasil em relação à inserção na mídia e ao desenvolvimento de projetos sociais. Parte do sucesso pode ser atribuído ao fato de a TV Miramar retransmitir a programação da brasileira Record, de propriedade da IURD. Embora a

veiculação de programas religiosos (alguns inclusive produzidos localmente) fique restrita, assim como no Brasil, aos horários da madrugada e início da manhã, a programação é considerada atrativa e gera uma admiração da cultura e padrão linguístico brasileiro, influenciando sobretudo mulheres e jovens. No campo das ações sociais, a IURD investiu pesadamente. Seja tentando aumentar a legitimidade no país ou por sensibilidade à situação social. (ROSAS, 2016)

Logo, a partir desses exemplos, onde são notórias as desigualdades socioeconômicas, é perceptível como a Igreja Universal consegue se expandir em contextos semelhantes ao do Brasil, onde há elevados índices de pobreza e busca por melhores condições de vida (ORO, 2004).

No entanto, no que se refere à fama da Universal, esta está atrelada constantemente a controvérsias, como no exemplo de São Tomé e Príncipe, onde um pastor africano foi preso, acusado de expor ilegalidades da IURD, como bispos e pastores brasileiros se apropriando de dízimos recebidos pela Igreja, que deveriam ser direcionados à manutenção dos templos e a ações de caridade realizadas pela Igreja (FELLETT, 2019).

Com isso, no que tange à questão das finanças e supostas transgressões, outro caso problemático envolveu a África do Sul e a Angola em um esquema da IURD acerca de evasão de divisas. Nascimento (2020) apontou que:

ao menos duas vezes por ano, pastores brasileiros da Igreja Universal, a Iurd, em Angola recebiam uma delicada e arriscada missão: transportar dólares arrecadados em cultos para a África do Sul. O dinheiro, fruto de dízimos e ofertas, seguiria de carro, por estradas, relatou o ex-bispo Alfredo Paulo Filho. Segundo ele, seriam transportados, geralmente, entre 4 milhões e 6 milhões de dólares por viagem. Cédulas seriam escondidas em malas, no forro de veículos e até em pneus. A missão sigilosa era reservada aos pastores brasileiros, mais próximos da cúpula da igreja. Religiosos angolanos afirmaram que não tinham acesso às contas da Universal. Como essa transferência de recursos seria ilegal – não declarada –, a operação sigilosa era uma maneira, segundo eles, da igreja espoliar recursos do país – e garantir a irrigação de dinheiro para o império de Edir Macedo. (NASCIMENTO, 2020)

Isto posto, percebe-se que a atuação da Igreja Universal não é isenta de problemáticas que acompanham sua trajetória. A instituição é “uma leitora atenta às contingências de cada região, de modo a atrair e/ou vincular fiéis” (ROSAS, 2016). De modo a deslumbrar um nicho específico da população, a IURD, como delimitou Freston (2000), “é um fenômeno da pobreza cristã”, de uma nova fase da cartografia religiosa global, cujos investimentos massivos nos canais midiáticos com mensagens cativantes para aqueles que anseiam em mudar de vida

reverberam em todo continente africano, sendo bem recebidas por civis e autoridades governamentais, deixando, também, enalços de ilegalidades por onde se instala (ROSAS, 2016).

À visto disso, abordando especificamente os conflitos que envolvem a nação angolana, no próximo capítulo serão examinados os pormenores desse evento qualificado como evasão de divisas, além do trágico episódio que resultou na morte de 16 pessoas e outras 120 ficaram feridas, cujo inquérito instaurado apontou para resultante de publicidade criminosa e enganosa na mídia amplamente utilizada pela Universal (ROSA; SILVA, 2017).

#### **4. Os três pilares da IURD: O caso de Angola**

A Igreja Universal do Reino de Deus abriu a primeira filial na Angola no ano de 1992, com o crescimento nos primeiros anos relativamente estagnado, dado o contexto instável de guerra civil em que se encontrava o país (ROSAS, 2016). Nos dias atuais já conta com uma média de 200 igrejas instauradas e 700 pastores trabalhando diariamente para a instituição (ROSA; SILVA, 2017).

De acordo com a legislação do país, desde 1987 as entidades religiosas devem obter reconhecimento oficial do Estado a fim de garantir personalidade jurídica – é condição primordial para atuação, legitimidade, construção e manutenção de templos (SAMPAIO, 2020).

Mesmo com determinadas burocracias para serem reconhecidas e atuantes, as religiosidades e suas práticas na Angola são diversas, com a maioria cristã, composta por católicos e protestantes, seguida por animistas, muçulmanos e uma pequena parcela de 7,4% classificada como “outras religiões” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, 2016).

Segundo Pereira (2015), a majoritária presença da religião cristã se deve à história angolana marcada pela colonização. A hegemonia da Igreja Católica, no entanto, vem dividindo cada vez mais espaço com igrejas protestantes neopentecostais – entre elas, a Igreja Universal do Reino de Deus (PEREIRA, 2015).

A propagação da IURD na Angola teve um processo semelhante ao do Brasil e do restante do continente africano, onde houve a tendência do avanço em

áreas urbanas, centrais e movimentadas, como na capital, Luanda (FONSECA, 2003). Como de praxe, as sucursais do Bispo Macedo investiram maciçamente na mídia, na transmissão da Rede Record Internacional, via televisão paga, e em programas de rádio, visando conquistar um número cada vez maior de fiéis (FRESTON, 2005).

O fim da guerra civil, em 2002, favoreceu o crescimento dessa instituição religiosa, que encontrou no país um contexto propício para se expandir. Em 2004, os líderes da Universal anunciaram que haviam chegado a todas as 18 províncias de Angola (FRESTON, 2005) e, atualmente, já contam com mais de 200 sucursais instauradas. A instituição também foi incorporada como uma forma de auxílio à consolidação de um novo projeto político doméstico, abordado por Camila Sampaio (2020) como a “reconstrução nacional” do pós guerra, cuja participação política de uma instituição estrangeira de cunho religioso se faz presente e atuante. Conforme aponta tal pesquisadora:

A reconstrução nacional tem sido apresentada como um conjunto de ações e dispositivos utilizados pelo Estado e seus representantes diretos no delineamento de uma “Nova Angola”, cujos valores seriam “modernos”, “prósperos” e “democráticos”. A reconstrução nacional também é projetada em situações corriqueiras por pessoas que negociam cotidianamente para melhor transitar nas tramas da cidade. No governo do Presidente José Eduardo dos Santos (1979-2017) referente ao pós-guerra (2002-2017), a ideia da reconstrução nacional apareceu de forma repetida como uma postura pacificadora associada à sua imagem pública. (SAMPAIO, 2020)

Nesse sentido, a IURD encontra espaço para se estabelecer, em que “o processo de conversão ao cristianismo deve ser interpretado como uma conversão à modernidade na medida em que propõe uma ruptura com o passado social” (DIJK, 2001). Isso significa que a influência do neopentecostalismo sob a égide de Edir Macedo dialoga diretamente com a identidade e os valores – de modernidade, prosperidade e esperança de um futuro melhor – que o governo nacional angolano deseja construir no país, sendo essa interpretação fundamental para compreender o papel desempenhado pela IURD na Angola (ROSAS, 2016).

A coadunação entre Estado e Igreja Universal do Reino de Deus quanto às propostas de reconstrução nacional tem como um de seus pontos focais a ‘Teologia da Prosperidade’, uma mensagem pastoral moderna de busca por êxito financeiro, alinhada à fé em Deus e a contribuições de dízimos para Igreja (LIMA, 2007), como detalhado na primeira seção desta presente pesquisa. Desse modo, os

planos para efetivar a “Nova Angola” moderna e próspera se alinham ao empenho pedagógico da IURD “para que seus fiéis alcancem a vitória e o sucesso material” (SAMPAIO, 2020).

A Igreja, então, é bem vista pelo governo para atuar em lacunas abertas após décadas de opressão colonial e guerra civil:

[...] um entendimento proferido por discursos oficiais de que as instituições religiosas reconhecidas podem e devem atuar para a diminuição das “carências” promovidas pelos anos de colonização e guerras. No pós-2002 da reconstrução nacional, são essas as instituições conclamadas a prestar serviços de apoio à população. Nesse sentido, argumenta-se como a IURD se colocou como uma “instituição benevolente” que adequava doações de acordo com a privação pública reconhecida em dado contexto. A ação assistencial da IURD foi desejável para a reconstrução nacional pós-guerra civil e foi elogiada e oficializada pelas ações governamentais que legitimavam a denominação e procuravam por ela para criar alianças. (SAMPAIO, 2020)

Essas alianças podem ser observadas nos mais diversos âmbitos, como no caso da parceria com o Ministério da Família e Promoção da Mulher, cuja participação da IURD ocorre por meio de campanhas contra a violência doméstica, acolhimento de vítimas e em colaboração também com associações e organizações comunitárias, além de vigílias na igreja (ROSAS, 2016). A Universal na Angola atrai principalmente mulheres, em especial aquelas vítimas de infidelidade no matrimônio, para onde os canais midiáticos do Bispo Macedo dedicam atenção nos assuntos que convém acerca de “igualdade no ambiente de trabalho e sucesso nas realizações pessoais” (FREESTON, 2005). Observa-se, então, “o vínculo entre igreja, setor público, missionários e voluntariado” (ROSAS, 2016).

O vínculo iurdiano com o governo, no que tange a alianças políticas e legitimidade para se expandir por todo território nacional, tem sido cultivado também através da utilização dos templos da IURD que servem de palco para propaganda partidária, como ocorreu nas eleições de 2012 no país, com grande apoio da mídia sob forte controle estatal, como explicitado a seguir na entrevista com David Mendes (DM), advogado e ativista angolano, para o jornal Deutsche Welle (DW):

DW África: Acha que a IURD está a ganhar mais influência em Angola?



DM: Todas as igrejas que prometem milagres aos pobres, as igrejas mercantilistas, cujo fim é ter dinheiro, onde as sociedades são pobres e o Estado não vela por elas, todos os que prometem o céu e a terra, as pessoas aderem. É o caso da Igreja Universal e da Mundial, que tem cobertura da imprensa, tem uma imprensa, rádio, conseguem ter muita influência social.

DW África: Como o senhor vê a relação da IURD com o Governo angolano?

DM: É uma promiscuidade que existe entre o Governo e as Igrejas.

DW África: Pode explicar um pouco melhor?

DM: Todos sabemos quem são as pessoas que frequentam a IURD, e quais as pessoas ao nível de topo que estão lá, e todos sabemos que o Governo põe à disposição das igrejas e confissões religiosas meios e dinheiro.

DW África: E porque será que o Governo disponibiliza meios e dinheiro às igrejas?

DM: Para manipular a opinião pública eles precisam do voto das pessoas, e essas igrejas fazem o papel de ativistas políticos.

DW África: Foi o caso das eleições de 2012?

DM: Aquilo foi a pior vergonha que já passamos.

DW África: Por que?

DM: Houve promiscuidade entre o Estado e a igreja, as igrejas se converteram em templos para rezar pelos que estão no poder, para rezar para que a ditadura continue em Angola. (KRIEGER, 2013)

A partir dessa entrevista, é necessário pontuar que, segundo a Constituição da República de 2010, a Angola é um país laico – no Artigo 41, estão garantidas as liberdades de crença e culto religioso, bem como a laicidade do Estado (SAMPAIO, 2020). A atuação política da IURD, então, vai de encontro ao que está posto na lei, favorecendo a perpetuação do MPLA, partido que está no poder desde 1975, enquanto a instituição religiosa está em consonância com o projeto político de reconstrução nacional (ROSA; SILVA, 2017).

É em grande medida por meio dos canais de comunicação como rádio e televisão que a Universal atrai seus fiéis, sempre baseada na Teologia da Prosperidade, e direcionada a um grupo específico de pessoas, aquelas que se sentem à margem de uma sociedade cosmopolita e de consumo, aquelas afetadas por doenças ou com familiares enfermos, aquelas cujas relações estejam passando por momentos difíceis (GOMES, 2004), vide o exemplo supracitado de mulheres angolanas em crises no matrimônio. Tal multidão busca na Igreja a esperança de mudança de vida, participa de eventos promovidos pela instituição e é cativada por propagandas de cunho político e induzida a votar conforme as diretrizes dos

pastores, onde “o sucesso de pertencer ao mundo de circulação de bens e consumo suplanta a perspectiva de experimentação da cidade via cidadania e aproxima a IURD da reconstrução nacional dos grandes projetos para a ‘Nova Angola’” (SAMPAIO, 2020).

As relações político-institucionais são complexas na Angola e um fatídico episódio, no último dia de dezembro de 2012, quase colocou em xeque esse vínculo entre Igreja Universal do Reino de Deus e governo, como apontou Mafra (2002). A IURD, como vimos, atrai multidões e possui esta característica de organizar megaeventos que deslumbram e trazem um grande público para dentro de seus templos ou outros espaços alugados para festividades, como foi o “Dia do Fim” (MAFRA, 2002). O dito evento foi realizado no dia 31 de dezembro de 2012 e tinha como slogan “venha dar um fim a todos os problemas que estão na sua vida; doença, miséria, desemprego, feitiçaria, inveja, problemas na família, separação, dívidas, etc. Traga toda a sua família” (SAMPAIO, 2020).

O “Dia do Fim” foi uma vigília de fim de ano promovida pelas sucursais do Bispo Macedo na cidade de Luanda, capital de Angola, no Complexo Desportivo de Cidadela. Houve uma ampla mobilização realizada através da publicidade patrocinada pela Universal, nos programas de rádio e televisão, o que já servia como grande indicativo de que a adesão por parte da população seria expressiva, como apontam Karen Rosa e Anaxsuell Silva:

[...] é importante pontuar que qualquer ação da IURD no país, seja de atividade religiosa ou não, frequentemente se torna alvo de grande repercussão midiática pelos mais diferentes veículos de comunicação. Esta grande influência da instituição no país é crucial para compreender o porquê do evento do “dia do fim” ter conquistado tamanha repercussão. (ROSA; SILVA, 2017)

Tal localidade escolhida para sediar um evento desse porte teria capacidade para suportar 30 mil pessoas; no entanto, o número da audiência presente excedeu esse limite e a superlotação não foi apenas no interior do Complexo Desportivo, mas também nos portões de entrada do estádio, o que resultou em conflitos como empurrões, quedas e asfixias, levando 16 pessoas à morte e mais 120 feridas, entre elas crianças, idosos e outros grupos vulneráveis (PINTO, 2015), como detalhou uma reportagem de um canal midiático local angolano:

[...] era para colocar duas telas gigantes no sentido de que aquelas pessoas que não pudessem chegar a tempo de entrar pro estádio e encontrando o primeiro anel todo preenchido, pudessem então assistir o culto na parte de fora do estádio através das telas. Sabe que nem todos nós conseguimos aceitar conselhos que nos dão, daí que algumas pessoas foram insistindo, querendo entrar para o estádio para assistir o culto ao vivo, e na impossibilidade de não entrarem foram se aglomerando nos portões, e daí que os que estavam atrás iam insistindo empurrando os que estavam na frente houve então esse momento que algumas pessoas caíram e aconteceu o que aconteceu. (TV ZIMBO, 2013)

Além disso, cabe ressaltar a negligência por parte dos organizadores pertencentes à administração da Universal e de seus eventos, que foi a opção por não interromper o culto quando já tinham sido percebidas movimentações incomuns nos arredores do estádio (ANGOP, 2013).

As pessoas foram se apertando, pois o túnel de entrada ao estádio tinha uma inclinação muito acentuada e a iluminação era precária, para não dizer também que a distribuição de água benta em sacos plásticos transparentes foi um autêntico disparate. (PRAIA, 2014)

A partir da publicidade para divulgação desse evento foi gerada a expectativa de que todos os problemas daqueles que comparecessem seriam resolvidos – eis uma das razões pelas quais pessoas em situação de vulnerabilidade marcaram presença em massa (PINTO, 2015).

Com isso, o desfecho dos conflitos ocorridos em dezembro de 2012 foi a instauração de um inquérito e as investigações constataram que a promoção desse evento religioso foi de encontro a dois artigos: 14 e 16 da Lei nº 9/02 (Lei Geral da Publicidade), cujas abordagens são acerca de publicidade criminosa e falaciosa (MELLO, 2013).

O conteúdo destes artigos proíbe toda e qualquer publicidade que atente contra a constituição, a dignidade humana, instigue ao cometimento de ações atentatórias à segurança do Estado, como também que contenham informações falsas suscetíveis de alarmar o espírito público ou que não apresentem prova de exatidão material dos fatos contidos na publicidade. (ROSA; SILVA, 2017)

Os conflitos do “Dia do Fim” em Luanda levaram à suspensão das atividades da IURD no país por um período de 60 dias (ROSAS, 2016). Contudo, é imprescindível ressaltar que seis líderes da Igreja Universal foram julgados por crimes de homicídio e ofensas corporais e foram todos absolvidos no Tribunal Provincial de Luanda (MELLO, 2013), reforçando a argumentação de que existe o vínculo entre IURD e Estado operando no país angolano.

Ademais, a suspensão foi mantida apenas por esses dois meses – a Igreja retornou às atividades logo depois, uma vez que sua participação no jogo político, segundo Camila Sampaio (2020), é fundamental para a manutenção do projeto de identidade nacional em voga pelo governo:

A suspensão da IURD não seria sustentada por um longo período. Ainda que oscilante, estava em conexão ao ideal hegemônico de reconstrução nacional proposto pelo Estado. A Universal continua oferecendo instrumentos [...] em que, ao mesmo tempo que articula relações para que haja um “pertencimento nacional”, também se integra a uma rede moderna, empreendedora, supraétnica e transnacional. A força simbólica e material que a IURD tem mantido com signos e ações para a reconstrução nacional faz ecoar um slogan dito entre fiéis dessa Igreja: “De Cabinda ao Cunene<sup>4</sup>, Deus é conosco!”. (SAMPAIO, 2020)

Outro fator que reforça a tese de vínculo iurdiano ao sistema político em voga é a omissão de parte dos governantes quanto às denúncias de corrupção, lavagem de dinheiro e evasão de divisas nas quais a IURD é alvo (NASCIMENTO, 2020) – não foram tomadas medidas de suspensão definitiva de todas as atividades religiosas da neopentecostal brasileira devido a tais incriminações, dada a importância do trabalho da Universal na construção de uma “Nova Angola”, independentemente de suas transgressões (SAMPAIO, 2020). De acordo com Nascimento,

Agora, porém, os relatos ganham respaldo de outros religiosos ligados à igreja [...]. Os bispos angolanos Valente Bezerra Luís e Felner Batalha, o brasileiro João Leite, ex-bispo da Universal responsável por Angola até 2017 e o ex-pastor angolano Tavares Armando Cassinda não apenas reforçam as acusações, como, pela primeira vez, também revelam mais detalhes sobre a suposta rota de remessas de dinheiro da África para a Europa. “Tenho conhecimento de que havia evasão de divisas, e o dinheiro ia para a África do Sul”, me disse Felner Batalha, vice-líder da Iurd em Angola até 2018 e, até essa época, o então auxiliar imediato do bispo João Leite no comando da igreja no país. Para o bispo Batalha, a Universal arrecadaria em Angola algo entre 50 milhões e 60 milhões de dólares ao ano. (NASCIMENTO, 2020)

Essas acusações chegaram à Justiça do país após obterem os holofotes da imprensa local; a Universal está sob investigações por essas supostas ilegalidades de evasão de divisas, porém as atividades seguem normalmente no país (LUAMBA, 2020), observando-se a complacência por parte de autoridades angolanas com a chegada e permanência da Igreja Universal do Reino de Deus no país, como aponta Manuel Luamba:

---

<sup>4</sup> Cabinda e Cunene são províncias angolanas localizadas em pontas opostas, no sentido norte e sul do país.

O politólogo e analista angolano Agostinho Siatu defende a realização de "uma investigação profunda". "Porque a igreja universal, desde que chegou aqui, portou-se sempre como uma empresa", comenta. "A igreja universal foi também, em parte, responsável pelo muito sofrimento de cidadãos que acreditaram, que, apenas a pretexto da fé, tiveram de vender os seus bens", adverte. Agostinho Siatu desconfia que há muitos políticos angolanos que se beneficiaram daquela igreja. "Alguns destes indivíduos das autoridades também estão envolvidos. Até porque podemos considerar (a IURD) uma lavanderia de dinheiro", resume o analista. (LUAMBA, 2020)

Desse modo, os preceitos morais da Igreja, embasados na Teologia da Prosperidade, compactuam e impulsionam os anseios de reconstrução de uma nação assolada por décadas de colonialismo e guerra civil, junto à forte atuação da mídia para propagar sua mensagem e, assim, angariar mais fiéis e expandir o império da IURD no continente africano às custas da vulnerabilidade da própria população (SAMPAIO, 2020).

## **5) Considerações finais**

O êxito da empreitada da Igreja Universal do Reino de Deus no exterior se deu graças à exportação de um modelo de sucesso embasado em três pilares cruciais e à capacidade de reproduzir tal molde internacionalmente, especialmente nos países africanos, que em sua maioria foram marcados pela colonização cristã europeia e têm sociedades assinaladas pelos altos índices de desigualdade social, tal como o Brasil (ORO, 2004).

Esse modelo logrou sucesso no Rio de Janeiro, de onde surgiu a IURD, obteve reconhecimento e fama por todo território nacional e foi exportado para a África (CORTEN, 2003), onde a recepção e propagação seguiu os preceitos já conhecidos no Brasil – com mensagens baseadas na Teologia da Prosperidade, de busca por riquezas e ascensão social com a benção divina, além dos massivos investimentos nos canais midiáticos e coadunação com projetos políticos governamentais, como visto no caso de Angola (ROSA; SILVA, 2017).

É possível afirmar, portanto, a existência de um vínculo entre a IURD e as autoridades angolanas, apesar da laicidade estabelecida na Constituição de Angola. Tal conexão persistiu apesar dos trágicos acontecimentos expostos, com a consequência grave de morte de civis, e acusações de ilegalidades, como a evasão de divisas, uma vez que essa instituição religiosa corrobora os valores presentes nos anseios dos governantes e da “Nova Angola” (SAMPAIO, 2020).

A proximidade da IURD e governo é, então, notória. As omissões quanto às transgressões cometidas pela instituição comprovam que as atividades da Igreja seguirão em curso no país e, inclusive, estas prestações de serviço são elogiadas por meio de discursos de autoridades, vide o exemplo da fala proferida por Castro Maria, presidente da Comissão de Deputados da Assembleia Nacional, em uma visita à Universal (ROSA; SILVA, 2017), onde argumentou favorável ao trabalho da instituição no país:

A igreja continua de facto a desempenhar um papel importante na vida das comunidades, na transformação das mentes, expansão do evangelho de Deus e sobretudo em ajudar o Governo ali onde é necessário para a satisfação do bem-estar social da população. (ANGOP, 2015)

Desse modo, é possível atestar que a Igreja Universal do Reino de Deus “associa-se a poderes e discursos que estejam predominantes no jogo político do momento, [...] mantendo ensinamentos empreendedores para seus fiéis e obras para a Nova Angola” (SAMPAIO, 2020), garantindo, assim, sua permanência e influência não apenas na Angola, como em todo o continente africano.

## Referências Bibliográficas

AGÊNCIA ANGOLA PRESS (ANGOP). **MININT orienta abertura de inquérito para apurar causas das mortes na vigília da IURD**. ANGOP, 2013. Disponível em: <<https://www.angonoticias.com/Artigos/item/37073/minint-orienta-abertura-de-inquerito-para-apurar-causas-das-mortes-na-vigilia-da-iurd>>. Acesso em: 30 de nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Angola: Deputado reconhece magnitude da Igreja Universal**. ANGOP, 2015. Disponível em: <[https://www.angop.ao/noticias-o/?v\\_link=https://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/sociedade/2015/6/29/Angola-Deputado-reconhece-magnitude-Igreja-Universal,f142328e-b8f4-443c-af9c-d842a2d88b6e.html](https://www.angop.ao/noticias-o/?v_link=https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2015/6/29/Angola-Deputado-reconhece-magnitude-Igreja-Universal,f142328e-b8f4-443c-af9c-d842a2d88b6e.html)>. Acesso em: 30 de nov. 2020.

AIRES, Janaine; CAMARA, Clara; SANTOS, Suzy e SILVA, Marco Antonio. **Quando religião, política e mídia se confundem: as estratégias políticas e midiáticas do PRB, da Record e da Igreja Universal do Reino de Deus**. Revista Eptic, Vol. 19, nº 2, mai-ago 2017.

BENNETT, G. **The concept of empire: Burke to Attle, 1774-1947**. Londres: Adam & Charles Black, 1953.

BIRMAN, P. **Conexões políticas e bricolagens religiosas: questões sobre o pentecostalismo a partir de alguns contrapontos**. In: P. SANCHIS, Fiéis & Cidadãos. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

BOWANE, Adrien Gyato. **Igreja Universal do Reino de Deus na África subsaariana: implantação, expansão e transnacionalização**. Dissertação (Mestrado em 1. Ciências Sociais e Religião 2. Literatura e Religião no Mundo Bíblico 3. Práxis Religiosa e Socie) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Cultura, Liderança e Recrutamento em Organizações Religiosas - O Caso da Igreja Universal do Reino de Deus**. Revista Organizações em Contexto 2(3):102-138, 2006.

\_\_\_\_\_. **Teatro, templo e mercado: uma análise da organização, rituais, marketing e eficácia comunicativa de um empreendimento**

**neopentecostal - Igreja Universal do Reino de Deus.** Tese de Doutorado, São Bernardo do Campo, Imes, 1996.

CESAR, Waldo e SHAULL, Richard. **Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs.** Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 1999.

CORTEN, A. **A Igreja Universal na África do Sul.** In: A.P. ORO; A. CORTEN; J.-P. DOZON (orgs.), Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da Fé. São Paulo: Paulinas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pentecôtisme et politique en Amérique Latine.** Problèmes d'Amérique Latine, 24: 11-32, jan.-mar, 1997.

DIJK, R. **Time and transcultural technologies of the self in the Ghanaian Pentecostal diaspora.** In: A. CORTEN; R. MARSHALL-FRATANI (orgs.), Between Babel and Pentecost: transnational Pentecostalism in Africa and Latin America. Bloomington/Indianapolis: Indiana University Press, 2001.

FELLET, João. **Revolta contra Igreja Universal gera morte e crise diplomática em país africano.** BBC News. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50270551#:~:text=O%20s%C3%A3o%20Dtomense%20preso%2C%20Iudumilo,a%20um%20ano%20de%20pris%C3%A3o.>>. Acesso em: 27 de out. 2020.

FERNANDES, Rubem César. **Novo Nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política.** Rio de Janeiro: Iser, 1996.

FONSECA, Alexandre B. **Igreja Universal: um império midiático.** In: A. Oro; A. Corten; J.-P. Dozon (orgs.). Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé. São Paulo: Paulinas, 2003.

FONTELES, Heinrich. **Fé na mídia: um estudo das imagens técnicas (TV Record) como estratégia de comunicação e sobrevivência da Igreja Universal do Reino de Deus.** 2012. 484 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

FRESTON, Paul. **A Igreja Universal do Reino de Deus na Europa.** Lusotopie, p. 383-403, 1999.



\_\_\_\_\_. **Religião e política sim, Igreja e Estado Não.** Minas Gerais: Editora Ultimato, 2006.

\_\_\_\_\_. **The Political Evolution of Brazilian Pentecostalism: 1986-2000.** Em CORTEN, Andre e MARY, Andre (orgs). *Imaginaires Politiques et Pentecôtisme: Afrique et Amérique.* Paris, Karthala, 2000.

\_\_\_\_\_. **The Universal Church of the Kingdom of God: A Brazilian Church Finds Success in Southern Africa.** *Journal of Religion in Africa*, vol. 35, nº 1: 33-65, 2005.

GIUMBELLI, E. **O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França.** São Paulo: Attar Editorial e CNPq/Pronex, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Censo 2014: Resultados Definitivos do Recenseamento Geral da População e da Habitação de Angola 2014.** Luanda: Instituto Nacional de Estatística, 2016. Disponível em: <[http://www.ffaangola.org/AngolaCensus2014\\_ResultadosDefinitivos\\_Mar2016.pdf](http://www.ffaangola.org/AngolaCensus2014_ResultadosDefinitivos_Mar2016.pdf)>. Acesso em: 27 de nov. 2020.

KRIEGER, Renate. **Ativista angolano exige responsabilização da IURD pelas mortes do fim de ano.** Deutsche Welle, 2013. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/ativista-angolano-exige-responsabiliza%C3%A7%C3%A3o-da-iurd-pelas-mortes-do-fim-de-ano/av-16508162>>. Acesso em: 28 de nov. 2020.

LIMA, Diana Nogueira. **"Trabalho", "mudança de vida" e "prosperidade" entre fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus.** *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 27(1): 132-155, 2007.

LUAMBA, Manuel. **Angola: Justiça manda encerrar todos os templos da IURD.** Deutsche Welle, 2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/angola-justi%C3%A7a-manda-encerrar-todos-os-templos-da-iurd/a-55007794>>. Acesso em: 29 de nov. 2020.

MAFRA, Clara. **Na Posse da Palavra: Religião, Conversão e Liberdade Pessoal em Dois Contextos Nacionais.** Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais/Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, 2002.

MAGNOLI, Demétrio. **Bispos, dinheiro e ‘africanidade’: Igreja Universal passou a ser vista, em Angola, como potencial ameaça.** O GLOBO. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/bispos-dinheiro-africanidade-24624938>>. Acesso em: 30 de out. 2020.

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal.** Estud. av., São Paulo, v. 18, n. 52, 2004.

MELLO, P. de C. **Angola proíbe operação de igrejas evangélicas do Brasil.** Folha de S. Paulo. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/04/1269733-angola-proibe-operacao-de-igrejasevangelicas-do-brasil.shtml>>. Acesso em: 29 de nov. 2020.

NASCIMENTO, Gilberto. **Bispos de Angola engrossam denúncia sobre retirada ilegal de dólares da Igreja Universal no país.** The Intercept Brasil, 2020. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/10/21/ex-bispos-da-universal-engrossam-denuncia-sobre-retirada-ilegal-de-dolares-da-igreja-em-angola/>>. Acesso em: 30 de out. 2020.

ORO, Ari Pedro. **Avanço pentecostal e reação católica.** Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **A presença religiosa brasileira no exterior: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus.** Estud. av. vol. 18 n° 52, São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. **A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros.** Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 18, n. 53, 2003.

ORO, Ari Pedro; CORTEN, André e DOZON, Jean-Pierre (orgs.). **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé.** São Paulo, Paulinas, 2003.

PEREIRA, Luena. **Os Bakongo de Angola: religião, política e parentesco num bairro de Luanda.** Rio de Janeiro: Contra Capa: Faperj, 2015.

PINTO, M.J. **Tribunal absolve IURD por morte de fiéis em Angola.** Deutsche Welle, 2015. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt/tribunal-absolve-iurd-por-morte-de-fiéisem-angola/a-18902677>>. Acesso em: 30 de nov. 2020.

PRAIA, R. **IURD: Negligência dos responsáveis da vigília ‘Dia do Fim’ ceifou 16 vidas.** Jornal Agora, 2014. Disponível em:

<<http://agora.co.ao/artigo/28854/iurd-neglig-ncia-dos-responsaveis-da-vigilia-dia-dofim-ceifou-16-vidas?seccao=AG-4>>. Acesso em: 30 de nov. 2020.

QUADROS, Marcos Paulo dos Reis; MADEIRA, Rafael Machado. **Fim da direita envergonhada? Atuação da bancada evangélica e da bancada da bala e os caminhos da representação do conservadorismo no Brasil**. Opin. Publica, Campinas, v. 24, n. 3, p. 486-522, 2018.

REIS, Marta. **Ex-pastores da Universal na África do Sul relatam que eram ensinados a obter doações**. O GLOBO. 2010. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/ex-pastores-da-universal-na-africa-do-sul-relatam-que-eram-ensinados-obter-doacoes-321657.html>>. Acesso em: 30 de out. 2020.

ROCHA, C. e VÁSQUEZ, M.A. **O Brasil na nova cartografia global da religião**. Religião e Sociedade, 34(1):13-37, 2014.

ROSA, Karen Susan e SILVA, Anaxsuell Fernando. **A Igreja Universal do Reino de Deus em Angola: faces da nova cartografia religiosa global**. Ciências Sociais Unisinos, vol. 53, núm. 2, maio-agosto 2017.

ROSAS, Nina. **A Igreja Universal do Reino de Deus: ação social além-fronteiras**. Ciências Sociais Unisinos, vol. 52, no. 1, 2016.

SAMPAIO, Camila. **A Igreja Universal do Reino de Deus na “Reconstrução Nacional” de Angola**. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 40(2): 123-146, 2020.

SOUZA, Marla Rodrigues. **Religião x denúncia: Como a Igreja Universal do Reino de Deus ataca a imprensa na defesa de seus interesses**. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

TV ZIMBO. **Direção da Cidadela fala sobre incidente**. Luanda, 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j1L8K3Iunf8>>. Acesso em: 30 de nov. 2020.

UZOIGWE, G.N. **Partilha europeia e conquista da África: apanhado geral**. In: A.A. BOAHEN, História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. 2ª ed., Brasília: Unesco, 2010.